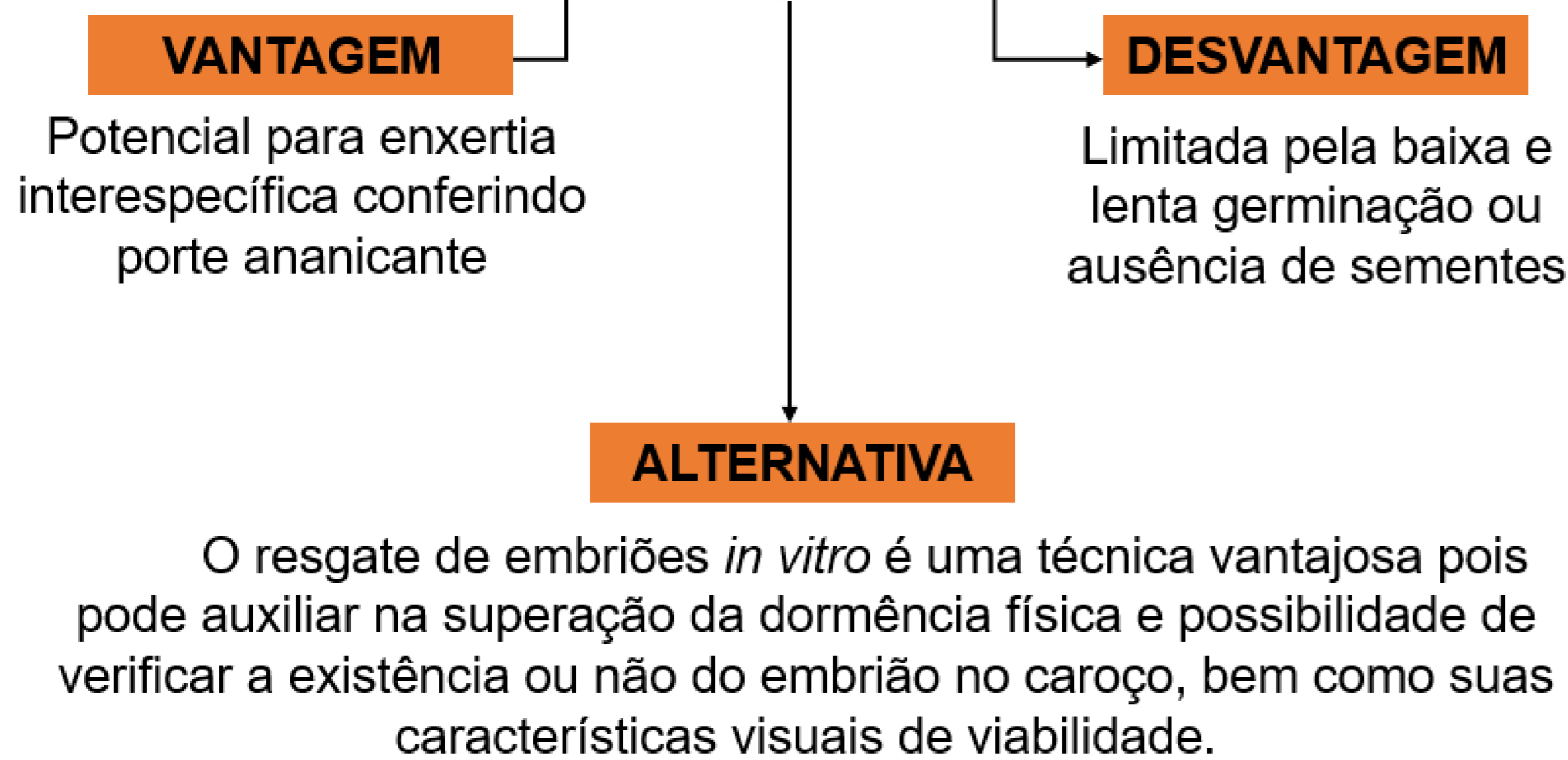


INTRODUÇÃO

A cajarana é uma planta que possui frutos de natureza climatérica e que pode ser encontrado de duas formas: o tipo grande e o tipo miniatura ou anão. Ambas, apresentam frutas que podem ser consumidos na forma fresca e/ou processadas e que podem tornar-se uma importante fruta da economia e exportação (MOHAMMED et al., 2011).



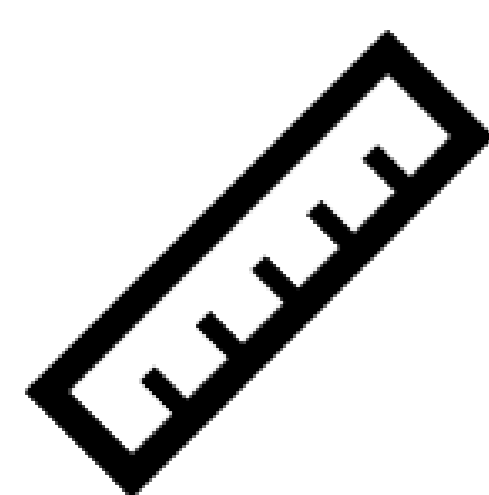
Logo, a busca por técnicas alternativas como o cultivo *in vitro* poderá garantir a perpetuação da espécie e alavancar o sistema produtivo com mudas em quantidade e qualidade satisfatória.

METODOLOGIA

As etapas da pesquisa consistiram em:



Seleção das plantas e coleta de frutos (EMBRAPA-RR)



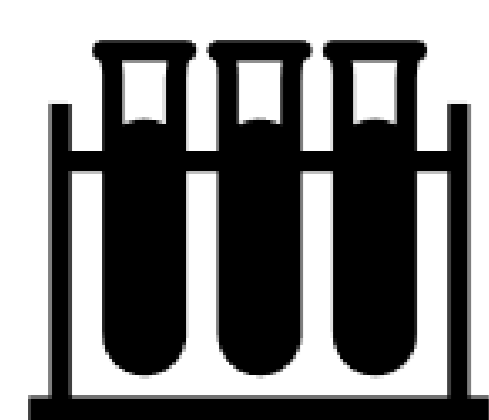
Análises biométricas (mm)



Imersão em Álcool 70% (1 min) e Hipoclorito de sódio (20min) + Tríplice lavagem água DDA



Avaliação visual: Ausência de sementes (%); sementes viáveis e inviáveis (%)



Cultivo por 30 dias em WPM básico



Avaliações a cada 7 dias: Contaminação fúngica, bacteriana (%) e germinação (%)

Posteriormente, os dados foram analisados e apresentados por meio de estatística descritiva.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Na figura 1, podemos observar os valores obtidos para as variáveis analisadas.

Figura 1 – Valores obtidos para: Comprimento longitudinal e transversal (mm); Frutos sem sementes (%); sementes viáveis e inviáveis (%) e contaminação fúngica (%) de 15 frutos de cajarana-anã cultivada *in vitro* aos 180 dias após a antese.

Comprimento longitudinal	52,92mm
Comprimento transversal	38,29mm
Frutos sem sementes	6,67%
Sementes viáveis	33,33%
Sementes inviáveis	20%
Contaminação fúngica	29,41%

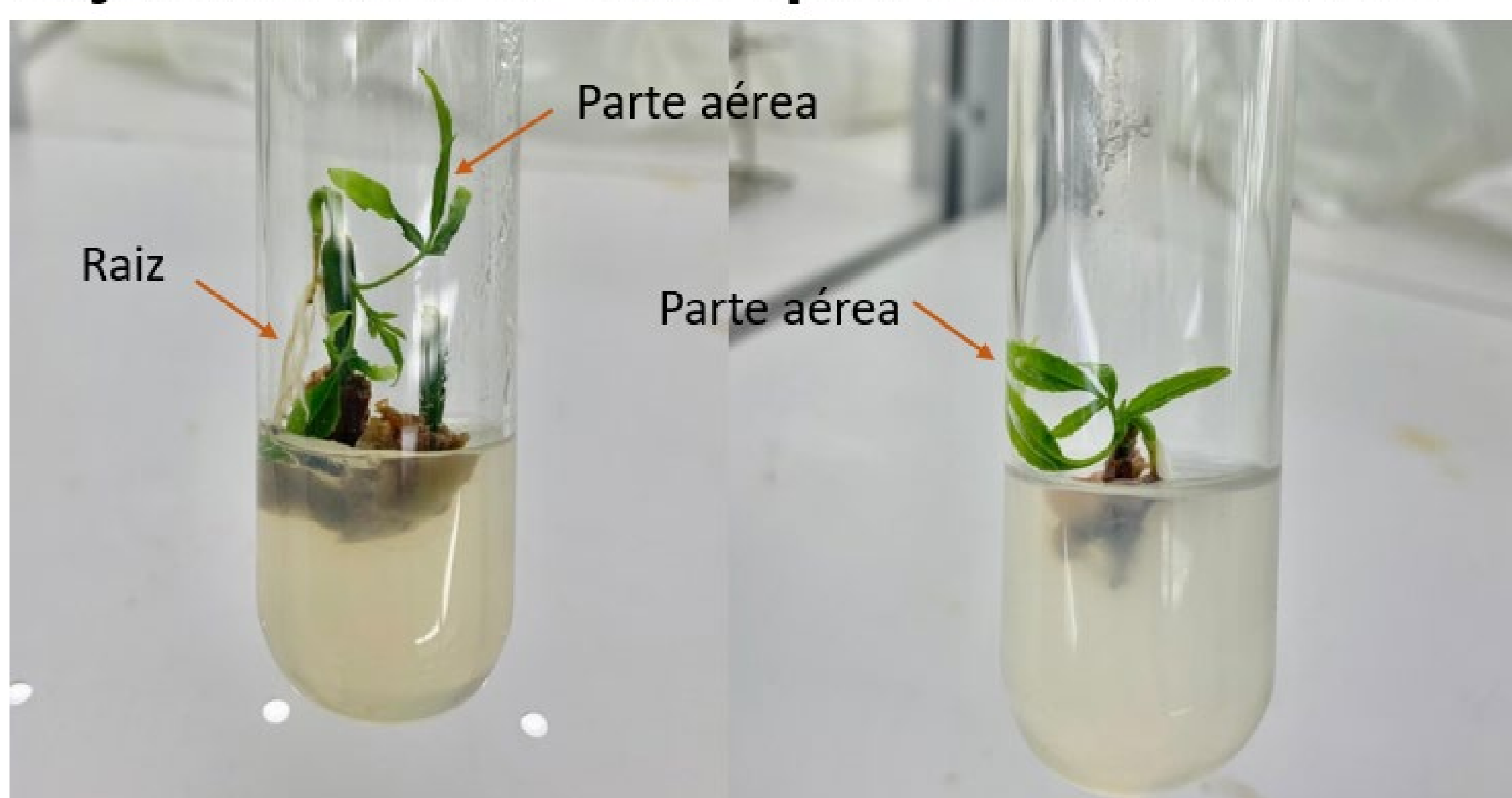
Os comprimentos estão próximos e/ou dentro dos padrões descritos para frutas em miniatura de *S. dulcis* que têm cerca de 4-5 cm de diâmetro transversal e 5-6 cm de diâmetro longitudinal conforme, Graham, Wickham e Mohammed (2004).

Embora a amostragem seja pequena, ela é semelhante aos valores encontrados por Souza (1998) que, ao avaliar uma amostra de 500 endocarpos de cajarana, observou que cerca de 97% de endocarpos apresentavam ao menos uma semente.

A contaminação fúngica pode estar associada a alguns fatores, como por exemplo: o tempo de imersão no hipoclorito ou mesmo a própria resistência destes fungos a esta substância desinfetante (PEREIRA et al., 2021).

Na figura 2, podemos observar a emissão de parte aérea e/ou sistema radicular, sendo que, a porcentagem de sementes viáveis que germinou superou 63%.

Figura 2 - Germinação de sementes de cajarana-anã 30 dias após cultivo *in vitro*.



Do ponto de vista comercial, a existência de mais de uma semente no caroço é vantajosa para a germinação desta espécie *in vitro* especialmente se o emprego correto da técnica de retirada ou separação das sementes for superado (SOUZA, 1998).

AGRADECIMENTOS

À Capes e aos CNPq pelo auxílio financeiro e a Embrapa-RR, pelo suporte técnico.